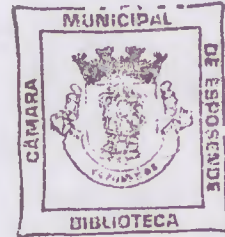


farol de esposende



QUINZENÁRIO
100\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 7 - N.º 145 - 08 DE MAIO - 1997

DIA MUNDIAL DO LIVRO

Esposende celebrou, com muita dignidade, o Dia Mundial do Livro, efeméride cultural que teve lugar no dia 23 do passado mês de Abril. Para celebrar o evento, a Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura organizou e realizou um conjunto vasto e rico de iniciativas, com o principal objectivo de fomentar, desenvolver e aperfeiçoar hábitos de leitura na população concelhia.

Ao aderir ao Programa Nacional das Comemorações, a «nossa» Biblioteca elaborou, também um programa com actividades, que decorreram desde as 9.00 horas do dia 22, até às 19.30 horas desse mesmo dia. Depois, no dia 23, foi o grande dia de festa, com os Serviços da Biblioteca abertos ininterruptamente, desde



as 9.00 horas até às 24.00 horas.

Como referimos, o pro-

grama foi vasto, ambicioso e culturalmente rico, havendo Concursos Infanto-

Juvenis, Contos Populares, Filmes, Teatro, Visitas

(Continua na pág. 3)

TITO PÔE FIGUEIREDO EM XEQUE



No passado dia 25 de Abril, perante a imprensa, Tito Evangelista disse e repetiu, quando instigado a dizer se prosseguia com a sua candidatura, que «Não desisto, mas vou pensar!...», em consequência do nível baixo a que terá chegado a política concelhia».

Na conferência de imprensa, convocada pelo candidato à presidência da Câmara, no passado dia 25 de Abril, no Auditório do Posto de Turismo, foram divulgados vários documentos que põem em causa a correcção de actuação do actual presidente da Câmara, quando este, como administrador da sociedade imobiliária FIGIM, cedeu para o património público uma parcela de 500 m² de terreno de um total de 2.500 metros quadrados, em Apúlia.

Os documentos apresentados serão de molde a concluir que a referida parcela já estaria destinada para património público, aquando da sua aquisição pela FIGIM, sendo o valor do terreno, cerca de 25.000 contos, correspondente aos restantes 2.000 metros não cedidos, dado que, quanto aos 500 metros, já se saberia que teriam de ser entregues para uso público, pelo que lhe foi

atribuído um valor nulo pelo vendedor. Assim, Tito Evangelista evidencia que Alberto Figueiredo, que teria dado a entender ao Executivo Municipal e aos munícipes que oferecia doado um terreno no valor de 5.000 contos (500 metros a 10.000\$00 o metro quadrado), deu efectivamente um terreno mas sem qualquer valor comercial, que estaria, mais cedo ou mais tarde, destinado para uso público.

Depois de explanada a situação, Tito Evangelista diz-se cansado da política e se ser carne para canhão da luta contra o poder centralizado exercido pelo presidente da Câmara, que evidenciará falta de escrúpulos nos métodos utilizados. Não que Figueiredo precise de vender os favores da Câmara, até porque disso não precisa, mas que usa discricionariamente dos poderes que detém.

Perante as afirmações proferidas por Tito Evangelista, Alberto Figueiredo fez saber aos órgãos de comunicação social, através do seu advogado, que irá processar a candidato à Câmara pelas afirmações feitas que ultrapassariam o mero campo da luta política normal, passando para o limiar do ataque pessoal, o que levará à instauração de um processo judicial.



ÀLERTA NO DIA DA MÃE.

Palavras, para quê? Valem mais os gestos de ternura e os de gratidão do que «montões» de palavras, como dizem os espanhóis. Também estas são precisas, desde que com peso e medida. Ora, ninguém melhor do que os poetas neste equilíbrio de peso e medida, cantando, como só eles sabem fazer, o mistério daquela ligação entre a mãe e o filho. Daí, eu não resistir a tirar de um mavioso ramalhete, nascido do coração de um dos bafejados das musas, duas quadras que traduzem o amor agradecido de um filho para com aquela que, durante nove meses, o guardou no seu seio e toda a vida no seu coração. Dizem assim:

*No teu ventre andei, ó Mãe
Nove meses escondido.
Agora escondo-te eu,
No coração comovido.*

*Quando a mãe beija feliz
O filho que Deus lhe deu,
Fica sem saber se beija
O filho ou um anjo do Céu(1)*

Disse alguém, e julgo que muito acertadamente, que ninguém neste mundo se parece mais com Deus do que as mães. Nestes tempos de hedonismo libidinoso, as mães correm perigo. Daí ser necessário um àlerta, em defesa de quem traz no seu seio uma vida incipiente, fruto do amor. É que não faltam por aí abutres e garças, adejando sobre as mães, prontos para estrancinharem as vidas inocentes que trazem dentro de si. São filhas, estas aves de rapina, do dragão vermelho de que se fala no livro do Apocalipse. Diz o Livro Sagrado que esse monstro se postou diante da mulher que estava para ser mãe, pronto para lhe devorar o filho,

(Continua na pág. 2)

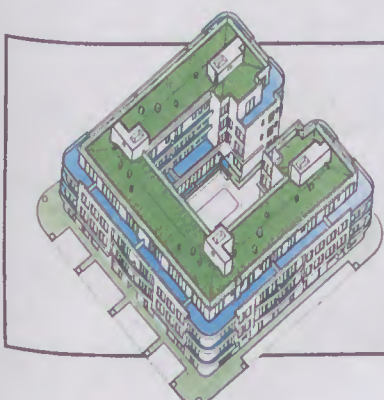
EDIFÍCIO NOVA CIDADE NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE

(APARTAMENTOS T1, T2 E T3)
(LOJAS COMERCIAIS)



Fernando T. Santos

ANTAS • 4740 ESPOSENDE • TELEF. (053) 87.13.43
TELEMÓVEL: 0936 75 63 17



«NOTA DE ABERTURA»

O jornal «Público» deu à estampa a intenção de se construir na margem direita do rio Cávado, entre a velha ponte de Fão e a nova doca.

Posteriormente, Tito Evangelista, candidato à Presidência da Câmara nas próximas Autárquicas, também se referiu ao assunto, num comunicado distribuído à população.

Quanto às já famosas construções, a APPLE pronuncia-se desfavoravelmente à construção, não só pela inconstância da margem, mas também pelo desmesurado uso que tão frágil leito passaria a ter, até com a descarga de dejectos naquela zona.

Com tal notícia, não foram só os políticos (da oposição e não só) a ficarem preocupados, mas todos os esposendenses que gostam e amam Esposende, que se interrogam sobre como é possível destruir-se a paisagem, a sul da cidade.

Em comunicado distribuído pelo Gabinete do Presidente da Câmara, o mesmo confirma as intenções dos proprietários dos terrenos, em construir um condomínio fechado. Inclusive, já foi contactado, pelo Presidente A. Figueiredo, o Secretário de Estado dos Recursos Naturais.

No entanto, da nossa parte, ficamos estupefactos com a «abertura» da Autarquia em poder vir a dar o aval a tais construções, bem como pelo facto de os proprietários dos terrenos substituírem a Autarquia na elaboração do plano de pormenor para a zona!!!

E ficámos estupefactos porquê? Pura e simplesmente porque, aquando da recandidatura à presidência, nas últimas autárquicas, Alberto Figueiredo disse que se recandidatava porque estava a formar-se um «lobbie» para construir – e por conseguinte destruir –, em Esposende.

Mas, como ainda acreditamos nas pessoas, pensamos que Alberto Figueiredo não irá cair no descrédito dos esposendenses, autorizando as ditas construções, e irá manter a posição que o levou a recandidatar-se, e a ganhar as eleições reforçando a sua maioria.

Dado que este assunto é extremamente melindroso, pensamos que o Presidente Figueiredo deveria abster-se deste assunto, neste momento, e não dar azo a comentários menos despropositados.

E dado que não terá outro «remédio» senão candidatar-se nas próximas eleições, Alberto Figueiredo deverá incluir este caso no seu programa eleitoral, dizendo aos esposendenses o que efectivamente vai ser, ou não, autorizado a fazer-se naquele local. E mais, todos os candidatos à presidência da Câmara também deverão incluir esta questão nos seus programas eleitorais, informando a população sobre as suas reais intenções.

Se se quer credibilizar a classe política, deverá começar-se agora a demonstrar toda a transparência de intenções.

L.R.

I Mostra de Artesanato Urbano

Integrada na Prova de Aptidão Profissional do Curso de Técnicos de Turismo, da Escola Profissional de Esposende, realizou-se, nos dias 25 a 27 de Abril, uma exposição/Mostra do Artesanato Concelhio.

Como diz o folheto explicativo: «Cheio de Símbolos», Esposende vai buscar às suas fontes naturais a matéria-prima, as conchinhas, a madeira, as lãs, os fios(...) A Forjães foram-se buscar as esteiras e as louças; a Fão os barquinhos e os trabalhos em conchinhas; a Curvos, as peças de tear e os bordados; a Esposende a cantaria para expor...»

Lá se viam o tear, as cestas de junco, as passadeiras de Curvos e bonecas com trajes regionais vestidas a preceito.

A pintura também lá estava representada por significativos quadros de Lídia Solinho. Pompeu Neto esteve presente com alguns dos seus belos trabalhos em pedra.

Os sempre apreciados trabalhos de António Dias, exímio no domínio das «conchinhas», eram motivo de curiosidade. Ficou-nos os olhos numa concha puxada por um cavalo marinho...

Deliciámo-nos, também, com os bem concebidos e melhor executados modelos de «diligências» e barcos do Sr. Mário Belo. – uma agradável revelação.

Parabéns à autora Maria da Conceição Martins e a todos que colaboraram nesta excelente mostra de Artesanato.

ESPOSENDE COM GÁS NATURAL EM 1998

Segundo informação da Câmara Municipal, Esposende vai ser abastecido com gás natural, a partir de 1998.

Tal dádiva foi dada a conhecer pelo presidente da Portgás, Gomes Pinto, aquando de uma conversa com o Presidente Alberto Figueiredo.

Assim irão ser encetados, brevemente, contactos entre os técnicos da Portgás e técnicos da Autarquia esposendense, no sentido de se dar início ao estudo para a instalação das infra-estruturas indispensáveis, para que a população do Concelho de Esposende possa aceder à rede, que, em breve, começará a ser instalada.

ÀLERTA NO DIA DA MÃE

(Continuação da pág. 1)

logo que ele nascesse. Os monstros de hoje não esperam que o filho nasça; espartejam-no dentro do seio materno.

Santas mães que nos trouxestes a este mundo envoltas no calor maternal, muito obrigado. Que as bênçãos de Deus vos cubram de toda a sorte de graças e o anjo, que Deus pôs ao vosso lado, vos defenda do dragão vermelho e de todos os seus lacaios. Que não vos falte nunca, o amor agradecido dos vossos filhos.

(1) do livro «Querida Mãe», de Heitor Morais

M.C.

FEIRA DO LIVRO



Conforme já noticiámos há dois números atrás, está a decorrer a FEIRA DO LIVRO DE ESPOSENDE.

Esta importante actividade, de cariz altamente cultural, é uma iniciativa e organização da Escola E.B. 2 e 3, António Correia de Oliveira, com a colaboração da Câmara Municipal, da Associação de Pais, da Delegação Escolar e, afinal, de todas as Escolas do Concelho e de outras Instituições Concelhias, que

apoiam nos transportes dos alunos.

Segundo apurámos junto da Organização, a edição de este ano está a decorrer da melhor forma.

Lembra-se que o certame está patente ao público, na Sala dos Alunos do referido estabelecimento de ensino, todos os dias úteis, das 8.30 às 12.30 horas e das 13.30 às 17.30 horas; aos domingos das 15.30 às 18.00 horas.

INOVAÇÃO

Este como o último número saíram com a força visual da policromia.

A Companhia Editora do Minho, empresa onde é composto o «Farol de Esposende» é uma das mais conceituadas empresas do género, no país. Recentemente receberam novo equipamento que teve a sua estreia precisamente com o último número do Farol.

A empresa mostrou-se à altura dos seus pergaminhos e todos os seus colaboradores estão de parabéns.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

No passado dia 19 de Abril, o Núcleo de Esposende da CRUZ VERMELHA PORTUGUESA levou a efeito as eleições para os respectivos órgãos Directivos e Consultivo.

Realizado o escrutínio, verificou-se que os membros eleitos foram os seguintes:

DIRECÇÃO

Presidente: Dr. António Martins de Oliveira
Vice-Presidente: D. Maria Amélia de Lemos Jorge
Penteado Neiva, D. Isolina Fernandes Igreja e José Augusto Pires Clemente.

Secretária: D. Maria da Conceição Sousa Ribeiro.
Tesoureiro: João António.
Vogais: D. Maria Fernanda do Rosário Costa, D. Maria Teresa Morgado da Costa e Castro, D. Maria de Lurdes Rodrigues da Silva Costa e Silva.

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente: D. Bernardina Mariz da Silva Barros Zão.
Vogais: D. Ana Zita do Céu Losa de Carvalho, D. Fausta de Jesus dos Santos C. da Cunha Campino.

TESOURADAS

SENSIBILIDADE DE... ORELHAS

Por : NECO

Numa noite de pouco sono, talvez por influência de um café que tomei, eram três horas da madrugada e ainda não conseguia pregar olho. É nestas ocasiões, no sossego isento de ruídos, e com os olhos fechados, mas bem acordado, que a nossa mente vai ao fundo da mala, ou ao sótão das velharias buscar coisas que já lá estão há muitos anos e já cheias de poeira... – E foi nessa noite, três da matina, que me veio à memória a lembrança empoeirada das «barracas das panelinhas» – Muito boa gente ainda hoje se recorda das barracas das panelinhas instaladas ali no Largo do Grémio, (naquele tempo Largo dos Correios) – Era uma alegria para miúdos e graúdos, e quando chegavam, a notícia corria célere pela Vila de então. E principalmente quando era o Sr. Joaquim, homem afável com mulher e filha (e o cão Friguel) que já tinham grangeado amizades cá no burgo. O povo, à noite, no fim do trabalho enchia o Largo. As cornetas da barraca entoavam música alto e bom som que se ouvia em «Gandra» – os discos eram a pedido do povo e os mais solicitados eram a marcha dos marinheiros e o «Ai Joaquim não te ponhas assim», enquanto o Sr. Joaquim interrompia com voz firme que ai «rolar prá última série» – Era ali que se apreciavam os bons pés de dança. Os «Irmãos da Neta» Quintino, António e Franclim. E os irmãos «Fidós» Sr. Manuel, Tátá etc. – Tudo isto até às quatro da matina, sem incorodar ninguém. – Às sete, já o trabalhador ia a pé e de saca às costas mourejar prá «Bucha» do malfadado «pão de avião» quase feito de palha de aveia, que depois na hora de «desajeitar» fazia vir as lágrimas aos olhos de muito boa gente! – E foi ao lembrar-se de tudo isto que já vai distante, que confronto passado e o presente. – Assim uns quando se realizam as festas (e que são só uma vez por ano) não querem música nas ruas (alguns até cortam os fios das quasi silenciosas colunas instaladas nas fachadas das suas casas). Outros não queremos relógios a dar horas de noite; outros não querem ouvir foguetes nem «trambolheiros» e ainda outros não querem ouvir os sinos da igreja. Mas ainda há outros que telefonam para os Bombeiros a protestar quando a sirene toca de noite? Concerteza alguns que só vêm cá passar o fim de semana; nas cidades onde habitualmente residem, mandam parar o trânsito até à hora de se levantarem...

Há dias fui a Braga, e para me aviar cedo daquilo que lá fui fazer, às oito da manhã já lá estava. O carrilhão da torre da igreja de Santa Cruz entoava um hino a N.ª Senhora que me extasiou e me fez parar por momentos. Em Braga e em todo lado as igrejas com os seus carrilhões focam e ninguém se incomoda. – E por falar em carrilhões – Não seria uma boa ideia aparecer um benemérito que oferecesse um carrilhão para a torre norte da nossa Matriz? Seria um gesto de relevo para quem estiver em condições de o fazer. E como a conversa já vai longa, sabem que mais? – Ponham música, toquem sinos, atirem foguetes, toquem sirènes e ponham os trambolheiros a tocar mas com força, e quem não estiver bem que se ponha, ou que se vá queixar à polícia. Festa é Festa! E por falar em polícia lembrei-me de uma figura típica, de quem muita gente ainda se lembra. O Zé Mendanha – este típico que se exaltava quando a canalhada lhe chamava «Mula Branca», andava sempre fardado a rigor, com fardas dos vários ramos do nosso exército. Com uma grande vara de marmeleiro na mão postava-se nos cruzamentos e meteu medo a muita boa gente, principalmente a motociclistas quando não podiam andar dois! Quando ao longe o avistavam e julgavam tratar-se de um P.V.T. era certo o pendura saltar e esmurrar-se todo! E o Zé a gaguejar, dizia: Ei raio de Burro!

Com a vara de marmeleiro do Zé Mendanha precisavam certos senhores que têm memórias curtas e ouvidos sensíveis...

Não acreditam?
Festa é Festa!!!

Águas do Cávado adjudica 2 milhões de contos de obras nos concelhos de Barcelos e Esposende

A empresa Águas do Cávado, S.A., adjudicou mais uma obra no valor de 2 milhões de contos, a realizar nos próximos 13 meses nos concelhos de Barcelos e Esposende. A adjudicação, no âmbito de concurso público, foi feita ao Consórcio Soares da Costa, S.A./Engil, S.A./ Monte & Monte, S.A. /Sociedade de Empreitadas Adriano, S.A..

Este conjunto de obras compreende, fundamentalmente, a construção dos reservatórios de abastecimento de água de Perelhal, Galegos e Fragoso, situados no concelho de Barcelos, e os reservatórios de S. Lourenço, Bouro e Vila-Chã, no concelho de Esposende, assim como a ligação aos reservatórios, já em exploração, de Faial, em Barcelos, e Marachão e Bouro, em Esposende.

Para ligação destes reservatórios à estação de tratamento de água de Areia de Vilar (no Rio Cávado), serão também construídas, no âmbito desta empreitada, cerca de 47 Kms de condutas e respectivos acessórios (estações elevatórias e telegestão).

Com este conjunto de infra-estruturas fica coberta a zona Norte do concelho de Barcelos e o concelho de Esposende, relativamente ao abastecimento de água em falta.

PSD Esposende

Recebemos da Comissão Política da Secção de Esposende, do PSD, num comunicado que passamos a transcrever:

«Na sequência das acusações feitas pelo Sr. Dr. Tito Evangelista, em conferência de imprensa realizada no passado dia 25 de Abril, a Comissão Política Concelhia de Esposende do Partido Social Democrata comunica o seguinte:

1. O Partido Social Democrata, fiel ao seu ideário e aos seus valores essenciais e designadamente à sua filiação humanista e personalista, sempre concebeu o exercício da política na perspectiva de que o importante são as pessoas e o respeito pelas mesmas.

2. Entendemos o combate político como uma discussão de ideias e projectos e não como um conjunto de ataques pessoais alicerçados numa linguagem demagógica e de insulto gratuito.

3. O Partido Social Democrata entende que um Presidente de Câmara Municipal além de apresentar as melhores ideias e os melhores projectos para o seu concelho, deve ser reconhecido pela sua experiência, pela sua dedicação, pela sua competência e, principalmente, pelos seus princípios.

4. O PSD não se identifica nem se revê em determinadas encenações políticas, nem tão pouco quer servir de bode expiatório para o insucesso de qualquer candidatura.»

Esposende, 29 de Abril de 1997

A Comissão Política Concelhia do PSD de Esposende
Ilegível

DIA MUNDIAL DO LIVRO

(Continuação da pág. 1)

guiadas à Biblioteca, Teatro de Fantoques, Exposições, o lançamento do livro «Sabedoria Popular – Adágios, Provérbios, Crendices e Ditos que o Povo Diz, de Dídimo Mesquita.

A culminar estas comemorações teve lugar um dos mais vivos momentos e dos mais participados, como foi o Recital de Poesia, em que foram intervenientes 18 alunos da Escola E.B. 2 e 3, de António Correia de Oliveira, e 4 alunos da Escola de Música de Esposende.

Com o Auditório da Biblioteca praticamente cheio, assistiu-se a um notável contributo dos nossos jovens que, com o seu talento e arte de bem ler e

bem tocar, deleitaram os presentes, dando garantias aos responsáveis que Esposende tem quem poderá dignificar, futuramente, a cultura concelhia.

Farol de Esposende agradece o convite para assistir a tão nobre acontecimento e felicita o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal e, particularmente, a Bibliotecária, Dr.^a Luísa Leite, e todos os zelosos funcionários pelo estoicismo que puseram na preparação e consecussão, conseguidas plenamente. Parabéns e bem hajam pelo que fizeram e estão a fazer em prol do Livro, da Leitura e da Cultura.

DEBATE EM FORJÃES

O dia 25 de Abril foi o escolhido pela Junta de Freguesia de Forjães para promover um debate público sobre a regionalização, para o que convidou representantes dos quatro principais partidos.

O encontro teve lugar na Escola Rodrigues de Faria e mostrou-se bastante frutuoso,

pese embora a ausência de qualquer representante do principal partido a nível concelhio, o P.S.D. O P.P. fez-se representar pelo sr. Álvaro Maio, o P.S. pelo sr. Mário Morgado e o P.C.P. pelo prof. Carvoeiro. O debate democrático e caloroso prolongou-se até depois da meia-noite.

«FOZ DO CÁVADO SALVAGUARDADA»

Em consequência das notícias vindas a público, sobre a propalada construção de um condomínio fechado na margem direita do rio Cávado, o Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, distribuiu um comunicado, donde se pode verificar, segundo o transcrito no mesmo, que a Câmara Municipal está ao corrente de toda a situação.

Também no comunicado a que nos reportamos, está devidamente especificado o teor do PDM para o local em causa, destinado a uso de tipo turístico, sendo certo que quaisquer tipos de construções, a serem levadas a efeito, terão de ser submetidos à avaliação de impacto ambiental.

Mais diz, que em determinada altura a Câmara foi

contactada pelos proprietários dos terrenos para que fosse elaborado o Plano de Pormenor, mas foi dito que a Câmara não tinha esse assunto como prioritário, pelo que os proprietários dos terrenos em causa, entenderam elaborar o referido Plano para a zona, para posterior entrega na Câmara Municipal, acompanhado de um parecer favorável do INAG (Instituto Nacional da Água) e da CCRN; bem como um estudo de impacto ambiental, que teria sido aprovado pela Senhora Ministra do Ambiente.

Também é salientado que o contacto com o Senhor Secretário de Estado dos Recursos Naturais foi da iniciativa do Presidente da Câmara e não o contrário, como foi divulgado.

E que a resposta do Secretário do Estado, ao estudo apresentado pelos proprietários, foi meramente pessoal, tendo considerado que o empreendimento deveria ser reduzido a metade e que as construções não deveriam passar do rés-do-chão.

Mais acrescenta que, quando foi transmitida ao representante dos proprietários a opinião do Senhor Eng.^o Ricardo Magalhães, a intenção não foi a de responsabilizar o Secretário de Estado, mas sim a de demonstrar a transparência de processos.

Lê-se, também, que não há motivo para preocupações, dado que o assunto está devidamente salvaguardado na regulamentação do PDM.

BOMBEIROS CONDECORARAM «FAROL DE ESPOSENDE»

No dia 6 do passado mês de Abril, durante o jantar de confraternização para comemorar o 106.^o aniversário da Associação Humanitária e Beneficente dos bombeiros Voluntários de Esposende, o Director desta secular Instituição, Dr. Agostinho Pinto Teixeira, entregou a «Farol de Esposende», na pessoa do seu Director Adjunto, Dr. Agostinho Rua Reis, o Diploma de sócio Benemérito dos Bombeiros Voluntários de Esposende, galardão com que foi distinguido este órgão de Comunicação Social.

Esta condecoração foi atribuída, após ter sido proposta pela Direcção, em reunião da Assembleia Geral, órgão que aprovou a referida proposta considerando os serviços prestados pelo Jornal ao divulgar o que de mais relevante diga respeito aos nossos Bombeiros.

«Farol de Esposende» sente-se honrado e orgulhoso por ficar a pertencer à família de Sócios Beneméritos de tão nobre Associação e aproveita para agradecer publicamente a distinção, ao mesmo tempo que expressa a franqueza das suas páginas para engrandecer, cada vez mais, os Bombeiros Voluntários de Esposende.

SUICÍDIO?!

Rio-de-Moinhos – Marinhas Esposende, 11.00 a.m., 29 de Abril de 1997: um jovem marinheiro, para ver a praia, vê um Toyota de matrícula recente junto à cerca da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende.

Ultrapassa a cerca e, após caminhar uns escassos vinte metros, depara com um corpo em decúbito dorsal. Dentro do carro de portas abertas, um bilhete – «...problemas em casa...»

Um buraco de bala no peito, outro na cabeça. A arma ao lado do corpo.

De seu nome Joaquim da Cruz Ferreira, 31 anos – «tão jovem! que jovem era!» – de Tamel de S. Fins – Barcelos, escolheu as praias de Esposende para se passar.

OBRAS INACABADAS

Um resto de passeio continua em terra batida bem no centro da cidade, ao cruzamento de 15 de Agosto com a Custódio Vilas-Boas. Tem resistido a vários invernos, várias eleições autárquicas, e lá continua teimosamente a destoar na cidade.

Até quando?

ÀS ESCURAS

As lâmpadas que clareavam, de noite, uma das paragens de autocarro existentes na Marginal foram-se extinguindo. Lá tem permanecido o abrigo, há longos meses, às escuras.

Até quando?

E. Trovada

PRESIDENTE DA JUNTA DE FORJÃES ILIBADO PELO MINISTÉRIO PÚBLICO

Há cerca de dois anos, no nosso número 98, de 27 de Abril de 1995, sob o título Presidente da Junta de Forjães sob Denúncia, tornámos público que a Câmara Municipal havia deliberado, em reunião de 18/04/95, comunicar à Inspeção Geral da Administração do Território e ao Ministério Público factos denunciados em carta anónima acusando Serafim Torres, presidente da autarquia forjãense, de se ter servido e utilizado, indevidamente, uma máquina retroescavadora da Câmara Municipal.

No número 99, de 11 de Maio de 1995, deste mesmo Jornal, publicamos outra notícia, relacionada com o caso, intitulada JUNTA DE FORJÃES PROTESTA, na qual todos os membros da Junta se solidarizavam com o Presidente, repudiavam a tomada de posição precipitada da Câmara e negavam os factos enunciadas na referida carta anónima.

Entretanto, e porque «quem não deve não teme», Serafim Torres deixou que as entidades competentes averiguassem, sem quaisquer pressões, das circunstâncias para apuramento da verdade. E foi então que, primeiro a Inspeção Geral da Administração do Território e agora o Ministério Público, depois de analisados documentos e ouvidas testemunhas, concluíram não haver qualquer atropelo à Lei, logo não existiu ilícito criminal tendo, por isso, os autos sido arquivados.

FAROL DE ESPOSENDE, congratula-se com este desfecho, que veio reforçar a idoneidade moral do Presidente da Junta de Forjães e servir de lição para muita gente, por vezes, mal intencionada. Julgamos que se fez justiça e se tiraram conclusões sobre o descrédito do anonimato.

TITO EVANGELISTA VISITA MAR

Depois de já ter feito uma sessão na freguesia de Marinhas, o Dr. Tito Evangelista prosseguiu a sua pré-campanha para as autárquicas com a visita à freguesia de Mar, no passado dia 25 de Abril, onde realizou uma sessão de esclarecimento numa das Escolas Primárias da referida freguesia.

A sessão de esclarecimento contou com a presença de algumas dezenas de pessoas que o ouviram e o questionaram sobre os principais problemas da freguesia e do concelho.

Segundo o candidato, a falta de iluminação pública, o grande atraso registado no saneamento, a erosão da costa marítima e o que a mesma implica em termos de planeamento urbanístico, são alguns dos assuntos que urge solucionar em Mar.

Num plano mais amplo, comentou alguns projectos veiculados pelo Boletim Municipal cujo reaparecimento e imagem são, no mínimo, curiosas. Assim, considerou de «extremo mau gosto» o projecto em análise para o Largo Fonseca Lima que integra uma FONTE SECA COM PEIXES DE PLÁSTICO!

A sessão de esclarecimento terminou com a garantia de nova visita por parte do candidato durante a campanha, ficando para essa altura o enunciar de projectos para a freguesia de Mar.

RÁDIO SILENCIOSA

A Esposende-rádio teve problemas técnicos complicados, que provocaram o corte de emissões, por duas vezes, durante vários dias, nos finais de Abril.

A popular emissora fez sentir bastante a sua falta entre os seus muitos ouvintes habituais. O seu vasto auditório abrange o nosso concelho, mas também vastas áreas de concelhos limítrofes.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.750\$00
Número avulso 100\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei
Dr. A. Bermudes
Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.^a Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.^o José Alexandre Lora
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.^o Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Óscar Santos
Dr.^a Ana Paula Correia
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luis Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.^o de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

A IC-1 E SEUS DERIVADOS

Continuam, em ritmo acelerado, as obras naquela via. É efectivamente espectacular o modo como se vê crescer este importante melhoramento rodoviário. Nada ficará como dantes, tudo mudará, desde o visual à fluidez do tráfego... É, enfim, o progresso! Ninguém está contra ele!

A única pergunta do mais pacato cidadão é se irão ser reparados os estragos causados nos caminhos circundantes, onde transitam, diáriamente, camiões e máquinas de grande porte, que naturalmente destroem o seu piso. Estão degradados os caminhos do Pântano, Av.º do Parque Desportivo, Rua António Machado Gomes, Rua Manuel Faria e Silva.

Neste aspecto, cabe à Junta de Freguesia e ao Município de Esposende a missão de fazer com que os mesmos sejam reparados ou, então, indmenizar a Autarquia pelos danos causados. Enfim, é necessário dialogar para ver qual a melhor maneira de solucionar o problema. Que não nos venham apelidar de otários são os votos do mais pacato cidadão.

DESSPORTIVAMENTE FALANDO

Mais uma vez os jovens de Rio Tinto deliciaram-nos com honrosas classificações na Prova de Atletismo, ocorrida no dia 18 de Abril, em S. Pedro de Alvito - Barcelos.

Assim, Cristina e Adérito Pimenta, na prova dos 2 Mil Metros, obtiveram um 3.º e 7.º Lugares e Tiago Gomes, 2.º Lugar.

Pedro Pereira, na prova dos 2,5 Km, alcançou também um 2.º lugar.

Louve-se o esforço e dedicação dos Atletas e também o acompanhamento e apoio que lhes dá, constantemente, o nosso querido conterrâneo, Sr. David Pimenta, que tem feito muito pela modalidade.

CÂMARA MUNICIPAL «ESPOSENDE SOLIDÁRIO»

Tem sido impecável o empenhamento e apoio recebidos daquela entidade em prol dos mais desfavorecidos do Concelho, mormente desta Freguesia.

Sempre que as autoridades locais apresentam casos melindrosos de carácter Social, nunca a porta está cerrada!

Agrada-me imenso aqui registar este facto evidente.

Gostaria de ver mais dinamismo por parte dos beneficiados com o apoio.

Tudo seria bem mais fácil!

O ser pobre não é desonra, mas o nada fazer para sair da situação pode tornar inglório todo o esforço de quem meteu ombros à nobre tarefa da SOLIDARIEDADE SOCIAL.

A cura é possível, mas terá de haver estreita colaboração entre os pacientes e equipa MÉDICA!

FALECIMENTO

Após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 13 de Abril, a Sra. Olívia Rosa Ferreira, de 78 anos, esposa do nosso querido amigo e assinante, Sr. Álvaro Félix de Miranda.

Foi a sepultar no Cemitério local.

Boa esposa e boa mãe, deixou em todos os familiares e amigos profundo sentimento de Saudade.

A todos quantos se associaram ao piedoso acto, um profundo reconhecimento. Que descanse em Paz, são os votos do correspondente local deste jornal.

dana, nesta freguesia, no passado dia 20 do mês de Abril, a nossa conterrânea senhora Laura Martins de Lima, de 96 anos de idade, no estado de solteira. Vivia com sua sobrinha Sra. D.ª Maria de Lurdes de Lima Maciel e seu marido sr. Adolfo Gonçalves, industrial de material de construção e com quem sempre viveu.

Também no dia 22 do mesmo mês e no lugar de Terroso, faleceu o conterrâneo e amigo Sr. António Ribeiro Fernandes Alves, de 39 anos de idade, casado com Maria de Lurdes Sá da Silva, que deixa viúva e mergulhada na maior consternação de dor.

Também deixa dois filhos menores. Este saudoso extinto tinha anteriormente sido emigrante em França, onde viveu com sua família e aqui veio acabar recentemente os seus dias de vinha padecendo bastante ultimamente.

Para todos os familiares em luto e mergulhados na mais profunda dor, «Farol de Esposende» apresenta sentidos pêsames e que sua alma descanse em Paz.

FALECIMENTOS

Faleceu, no lugar de Eira-

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«ANTÓNIO L. RIBEIRO - GRANITOS, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00809
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva:
N.º de Inscrição: n.º 1
N.º e data da apresentação: 17 - 97/04/09

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre ANTÓNIO LARANJEIRA RIBEIRO e mulher MARIA DE FÁTIMA LOPES PIRES LARANJEIRA, casados na c. geral, residentes no lugar de Cima, freguesia de Mar, concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epigrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma ANTÓNIO L. RIBEIRO - GRANITOS, LDA., e tem a sua sede na Estrada Real, Lugar de Cima, Mar, Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO - Sem necessidade de prévia deliberação social, pode a gerência transferir a sede da sociedade dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, podendo igualmente criar sucursais, delegações ou outras formas locais de representação.

ARTIGO SEGUNDO - O objecto social consiste na serraagem, corte e acabamento da pedra, fabricação de artigos de mármore, granito e outras rochas similares.

ARTIGO TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinco milhões de escudos e está dividido em duas quotas, uma de valor nominal de quatro milhões de escudos, pertencente ao sócio ANTÓNIO LARANJEIRA RIBEIRO, e outra de valor nominal de um milhão de escudos, pertencente à sócia MARIA DE FÁTIMA LOPES PIRES LARANJEIRA.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Por deliberação social tomada por maioria simples representativa do capital, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante global nunca poderá exceder dez vezes o montante do capital da sociedade à data da deliberação.

PARÁGRAFO TERCEIRO - Quando as prestações suplementares de capital se destinarem a amortização de uma quota, as mesmas serão realizadas pelos

sócios titulares das restantes quotas, na proporção dos seus valores, excluído o valor da quota a amortizar.

ARTIGO QUARTO - A transmissão de quotas, total ou parcial, entre vivos, é livre quando o adquirente seja também sócio ou a própria sociedade; a transmissão a estranhos, bem como a oneração de qualquer quota, carece do consentimento da sociedade, a prestar em Assembleia Geral em que o respectivo titular não pode votar.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Caso não seja prestado o consentimento e a quota esteja há mais de cinco anos na titularidade do cedente, este poderá pedir a sua exoneração de sócio, devendo a sociedade adquirir a sua participação social, cujo valor será calculado nos termos do artigo seguinte.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Os sócios não cedentes poderão exercer o seu direito de preferência relativamente à cessão, no prazo de trinta dias após a deliberação que conceda o consentimento da sociedade para a mesma.

ARTIGO QUINTO - A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota, em caso de morte, divórcio ou separação judicial do seu titular, bem como em caso de penhora em processo executivo ou de liquidação de patrimónios a que não haja sido deduzida oposição ou que, tendo esta existido, venha a improceder.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A sociedade poderá ainda amortizar qualquer quota que seja transmitida ou onerada sem o necessário consentimento.

PARÁGRAFO SEGUNDO - A deliberação que decida a amortização de uma qualquer quota, deverá prever se, em consequência dela, as demais quotas são proporcionalmente aumentadas ou se a quota amortizada figurará como tal no balanço, podendo mais tarde ser deliberado que, com ela, sejam criadas uma ou mais quotas destinadas a serem alienadas.

PARÁGRAFO TERCEIRO - O valor de qualquer quota, quando transmitida por morte, em consequência de amortização ou em caso de exoneração ou de exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços aprovados relativos aos três exercícios mais recentes, acrescidos

dos fundos de reserva existentes.

PARÁGRAFO QUARTO - O valor da quota, determinado nos termos do parágrafo anterior, poderá ser pago em prestações iguais, no máximo de quatro e no prazo de um ano, após o vencimento da primeira, que ocorrerá trinta dias após a deliberação que decida a amortização.

ARTIGO SEXTO - A gerência da sociedade será exercida pelo gerente designado nos termos deste artigo, a quem são conferidos poderes de gestão e de representação.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A gerência da sociedade pertence ao sócio ANTÓNIO LARANJEIRA RIBEIRO, que desde já é nomeado gerente, sendo suficiente a sua intervenção para vincular a sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO - A gerência será remunerada conforme for decidido em Assembleia Geral, podendo esta remuneração ser constituída, no todo ou em parte, por uma participação percentual nos lucros da sociedade.

PARÁGRAFO TERCEIRO - Consideram-se incluídos nos poderes de gerência os actos que consistam em:

A) Compra, venda, troca e aluguer de veículos automóveis e celebração de contratos de locação financeira;

B) Arrendamento de quaisquer locais da e para a sociedade, bem como o trespasse de estabelecimento comerciais;

C) Confissão, desistência e transacção em juízo.

PARÁGRAFO QUARTO - Em caso de interdição ou incapacidade ou invalidez de que resulte impossibilidade para o exercício do cargo pelo gerente designado, verificada e atestada por médico da respectiva especialidade, a gerência será exercida pela sócia MARIA DE FÁTIMA LOPES PIRES LARANJEIRA, sendo, neste caso, suficiente a sua intervenção para vincular a sociedade.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a três.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 21 de Abril de 1997.

A Ajudante
a) Maria Manuela Amaro Marques

Jornal Farol de Esposende, n.º 145, de 08 de Maio de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 95 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 54-D, se encontra exarada uma escritura de Justificação notarial com a data de 10 de Abril de 1997, na qual:

MARIA FERNANDA DOS SANTOS SILVA PIMENTA, viúva, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho, onde reside no lugar de Pinhote.

DECLAROU

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa de rés-do-chão, andar e sótão, destinada a habitação, com logradouro, sito no lugar de Pinhote, da freguesia de Marinhãs, com a área coberta, de centro e três metros quadrados, e logradouro com seiscentos e quarenta e três metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com caminho público, do sul com

Delfino Peixoto e do poente com José Arantes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 1878, com o valor patrimonial de 269.568\$00 e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, no estado de viúva, através de compra meramente verbal feita a Balbina Duarte, solteira, maior, residente na dita freguesia de Marinhãs.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito

alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 10 de Abril de 1997.

A Ajudante
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

PALMEIRA

MONTERROSO

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Está a decorrer, na sede da Junta de Freguesia, como vem sendo habitualmente em cada ano que passa, o Recenseamento Eleitoral, destinado a todos os cidadãos abrangidos pelo mesmo, que reside para todas as pessoas que até ao dia 31 do mês de Maio atinjam os 18 anos de idade, e os que fixaram nesta freguesia residência, vindos de outras localidades, pelo que têm de fazer prova do recenseamento anterior.

O recenseamento é obrigatório para todas as pessoas que ainda o não tinham feito, tendo que ser feito durante o mês de Maio, pelo que, de contrário, serão sujeitos às sanções da Lei, que prevê o respectivo regulamento.

Portanto, todas as pessoas sujeitas a esta obrigatoriedade a respectiva Lei estipula que se ainda o não fizeram devem cumprir tal obrigação.

FIM DE CURSO FLORAL

Conforme oportunamente e em devido tempo aqui foi anunciado, foi concluída a primeira fase do curso, que decorreu nesta freguesia, de floricultura ou arranjo de flores, que a Cooperativa Agrícola de Esposende aqui promoveu, nas instalações da sede da Junta de Freguesia e que foi bastante animado e concorrido.

Participaram no mesmo curso várias personalidades da freguesia e de outras localidades, como de Belinho, Antas, etc. e esteve com muita animação. Sem dúvida que é um bom incentivo para se prosseguir com outras novas formações, pelo que se espera assim sejam no futuro, pois a mesma Cooperativa possa vir a dar continuidade, no próximo mês de Outubro, a novos formandos.

Parabéns pela excelente iniciativa e que correspondeu, cremos, aos efeitos desejados.

FALECIMENTOS

Faleceu, no lugar de Eira-

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

ANTAS

NEREIDES MARTINS

Jornal Farol de Esposende, n.º 145, de 08 de Maio de 1997

FUTEBOL
TEM NOVA DIRECÇÃO

Antas, ao longo dos anos, esteve sempre ligada ao futebol, quando tudo começou, por volta de 1948, quando um grupo de jovens resolveu imitar os craques daquela época, famosos pela habilidade de receber, driblar e entregar a bola, com os pés. Foi uma das fases brilhantes do futebol português a quem muito se deve, aos «cinco violinos», Jesus Correia, Vasques, Peyroteu, Travassos e Albano, que, no campeonato de 1947, ajudaram o Sporting a marcar 143 golos, um recorde de todos os campeonatos.

Foi precisamente nessa época que os garotões se apaixonaram pelo desporto rei e correndo atrás de uma bola de pano tentando marcar golos numa baliza improvisada por duas «varotas», unidas por uma corda, mas que deixava antever que dali iria sair uma boa organização e já nos anos seguintes, o Sr. Eduardo Viana, auxiliado por outro fanático pelo futebol, Manuel Caseiro (Neco da Micás), formaram um plantel uniformizado com camisas de dormir, calções azuis e chuteiras improvisadas, (sapatos velhos), e uma bola já usada, adquirida à Associação Desportiva de Esposende, por um preço de 20\$00.



Numa época em que no futebol se criavam e adaptavam regras de disciplina, o árbitro nos encontros entre as freguesias pouca autoridade podia oferecer e nos desafios disputados entre as turmas de Mar, Vila-Chã, Fragoso, Alvarães, Barrocelas, Belinho e demais terras circunvizinhas, apesar dos jogos serem «amistosos», por vezes não chegavam ao final, visto que o entusiasmo posto na luta pela bola e o querer ganhar a partida motivava os jogadores que automaticamente incitavam os torcedores, e, daí, às cenas de pugilato e pancadaria, muitas vezes o jogo não terminava.

Para os mais jovens: sabiam que seus avós também jogaram futebol e conseguiram ser bons, apesar das dificuldades; os campos, por vezes, não tinham as medi-

das padrão, eram de chão batido, não havia protecção para os jogadores, nada os separava da torcida que os ameaçavam, não ganhavam dinheiro e, nalguns, casos jogadores disputavam partidas com pé descalço, perguntem ao Hilário Rolo (Hilário da Marcúria)?!!

O Antas, dos idos tempos, marcou pela sua regularidade na formação e pelo número de vitórias conseguidas; quem se lembra desta formação?

Alfredo Faria; Zé Zino, Alfredo Pacheco, Travassos, Domingos Barros e Ângelo; Fernando, Neco Ferreiro, Neco da Amélia, Nelinho e Amadeu.

A NOVA DIRECÇÃO
PARA O TRIÉNIO/97,98 E 99

Passados alguns anos, tudo se modificou. Houve a

evolução em todas as áreas e o futebol, se não se pratica o mais bonito, o mais fiel à camisa, exige outra estrutura, principalmente à organização de campeonatos, contratação de jogadores, manutenção dos estádios e uma boa conta bancária.

O Antas dos nossos tempos acaba de disputar a Segunda Divisão Distrital de Braga e, diante de algumas dificuldades financeiras, até que conseguiu um honroso sétimo lugar. Para a época 97/98 já se sabe que a maioria dos jogadores fará parte do elenco, apesar de a nova directoria só assumir dia primeiro de Julho. A assembleia ainda não se realizou, mas a lista da nova direcção já está composta.

Presidente: António Pires Torres, **Vice-Presidente:** Domingos Bedulho Coutinho e José Ribeiro; **Tesoureiro:** David Dias da Silva, **Sub-tesoureiro:** Manuel da Costa Laranjeira e **Secretário Geral:** José Abílio Oliveira Pereira.

Vogais: Albino Rossas de Lemos, António Santos Silva, Fernando Azevedo Moreira, Crispim Pires Rodrigues, Arlindo dos Santos Ferreira, José Manuel de Barros Ledo, António da Cruz Ferreira e Domingos da Cruz Gomes.

Assembleia Geral: **Presidente:** Eng.º Manuel Meira Gonçalves Pereira, **Vice-Presidente:** Manuel Costa Gonçalves Pereira, **Secretário:** António Viana Carimalho.

Conselho Fiscal: **Presidente:** Arquitecto José Gomes Fernandes; **Secretário:** José Alberto Barros Viana e **Vogal** Manuel Vitorino Vieira.

Na foto, o plantel do Antas Futebol Clube que disputou o campeonato 96/97.

EM TEMPO DE OBRAS

Prosseguem os trabalhos de beneficiação da estrada que liga Antas a Forjães, há muito esburacada e com o piso irregular, o que torna perigosa circulação do trânsito. Nos lugares de Estrada e Guilheta iniciaram os trabalhos na rua Foz do Neiva, principal via de acesso à praia, ficando assim concluídas as redes de água e esgoto.

LEIA E
ASSINE
«FAROL DE ESPOSENDE»

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação que a fls. 80 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 55-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 21 de Abril de 1997, na qual:

SERAFIM MARTINS DE ABREU e mulher **MARIA BENVINDA MARTINS CAPITÃO**, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Cima, da freguesia de Mar, deste concelho, ela natural dessa freguesia, e ele da de Marinhãs, também deste concelho.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens sitos na freguesia de Mar, deste concelho:

N.º 1 – Prédio urbano composto por casa térrea destinada a habitação, com logradouro, com a área coberta de cinquenta e cinco metros quadrados e logradouro com duzentos metros quadrados, sito no lugar de Cima, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com Delfino Martins de Abreu e do nascente com António Fernandes Ribeiro, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 205, com o valor patrimonial de 9.350\$00, e o atribuído CEM MIL ESCUDOS.

N.º 2 – Prédio rústico composto por cultura de regadio e fruteiras, com a área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, no sitio do Eirado, lugar de Cima, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com Abílio Capitão Abreu, do nascente com António Fernandes Ribeiro, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 808, com o valor patrimonial de 14.290\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória aqueles prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por Delfino Martins de Abreu e mulher Felismina Martins Capitão.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, habitando o primeiro e cultivando o segundo, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPÍAO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favôr.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, e na CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 21 de Abril de 1997

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

APÚLIA

A. FONSECA

FALECIMENTOS

Vítima de doença súbita, faleceu no passado dia 9 de Abril, a Senhora Emília Eusébio Ribeiro da Silva, natural e residente no lugar da Areia desta vila, onde nascera em 22 de Abril de 1932, filha de Manuel Ribeiro da Silva e de Maria Eusébio da Silva.

Era casada com o Senhor Zacarias Alves Ribeiro.

Em Esposende, onde residia, faleceu o nosso conterrâneo, Senhor Alexandrino da Vinha Hipólito. O infausto acontecimento ocorreu no dia 5 do mês de Abril.

Era casado com a Senhora D. Maria Dolores Gonçalves da Silva.

Nasceu em Apúlia no dia 5 de Setembro de 1925, filho de José da Costa Hipólito e de Gracinda Fernandes Pereira da Vinha.

O Senhor Alexandrino Hipólito (Paltinho) era uma figura muito estimada e querida em Apúlia, muito pelo seu feitio simples e aberto.

Com a sua morte perde Apúlia um dos mais certos e assíduos «contribuintes» das suas festas e das suas obras sócio-culturais e religiosas.

Natural de Paradelas, Barcelos faleceu no lugar de Paredes, desta vila, no dia 15 do mesmo mês de Abril, o Senhor Pedro Campos de Sá, filho de Manuel Gomes de Sá e de Maria Fernandes de Campos.

Tinha 89 anos, completados em 3 de Janeiro de 1997, e era viúvo de Ana Lopes Araújo.

Ainda no mês de Abril, no dia 19, faleceu, também no lugar de Paredes, o Senhor Paulino Santos Dias Fernandes,

casado com Gracinda Ribeiro de Sá Condesso.

Nasceu em Apúlia no dia 28 de Fevereiro de 1934, filho de Manuel Dias Fernandes e de Felisbela dos Santos Capela.

Na sua casa, ao lugar de Criaz, faleceu em 23 do mesmo mês de Abril, o Senhor Belmiro Fernandes Lousada, natural de Chacim, Macedo de Cavaleiros, filho de Armando Augusto Lousada e de Delmina da Glória Carneiro.

Era casada com Adelina Oliveira da Silva. O Senhor Belmiro, que nasceu em 19 de Agosto de 1940, prestou serviço como cozinheiro na Estação Rádio-Naval de Apúlia.

«Farol de Esposende» apresenta a todos os familiares sentidas condolências.

FUTEBOL DE APÚLIA
UMA MARÉ CHEIA

Apesar das limitações, da mudança de Treinador, ainda o Campeonato ia no seu terço inicial, e de algum prejuízo por erros tendenciosos de algumas arbitragens, o Apúlia, independentemente do resultado do próximo jogo (o último, em casa, com o Cabreiros), vai conquistar um honroso terceiro lugar no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão.

No último jogo, efectuado com o São Veríssimo, na casa do adversário, o Apúlia venceu por 4-2.

Na classificação geral, liderada pelo Negreiros com 54 pontos, o Apúlia ocupa o terceiro lugar com 51 pontos em 29 jogos (14 vitórias, 9 empates e 6 derrotas) e com 34 golos marcados e 22 sofridos.

Na próxima jornada, que é a

última, o Apúlia recebe em sua casa o Cabreiros, que ocupa o 8.º lugar da tabela classificativa.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

Abriu ao público, no dia 24 deste mês, a Adega Restaurante Forno, com a presença de muitos convidados, na Avenida da Praia, propriedade do Senhor João Baptista Monteiro, um barcelense de Gilmonde.

GAIVOTA


DE ONDE AS DÚVIDAS???

A «Gaivota» é uma Associação criada para a DEFESA DO PATRIMÓNIO AMBIENTAL – natural e construído – do património cultural, da conservação da natureza e promoção da qualidade de vida da vila de Apúlia. É independente dos Órgãos do Estado, livre e autónoma nas suas regras, dotada de personalidade jurídica, constituída nos termos da lei geral, sem fins lucrativos, e rigorosamente apartidária.

Foi criada por escritura de 7 de Dezembro de 1994, lavrada a fl. 11-D de escrituras diversas do Cartório Notarial de Esposende e publicada no Diário da República n.º 76 – III Série, de 30-03-1995.

Tem, portanto, deveres e direitos, balizados por leis, regulamentos e Estatutos.

Vem a propósito informar que à «GAIVOTA» vai ser atribuído, pelo Ministério do Ambiente, através do Instituto de Promoção Ambiental, um subsídio de 222.880\$00.



RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Apúlia, vai levar a efeito nova colheita de sangue, desta feita, e pela primeira vez este ano, na vila apuliense.

Todos os beneméritos doadores, de tão precioso líquido humano, poderão dirigir-se ao salão paroquial de Apúlia, no próximo dia 18 de Maio, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas, para participarem em mais um verdadeiro acto de solidariedade e amor ao próximo.

É TEMPO DE ESPOSENDE!

FRANKLIN TORRES

PRESIDENTE



Pub.

É TEMPO DE ESPOSENDE!

DECLARAÇÃO DE TRANSPARÊNCIA DE FRANKLIN TORRES QUEM NÃO DEVE NÃO TEME!

Conforme informámos no último número, vamos publicar a Declaração de Transparência do candidato à Câmara Municipal, Franklin Torres, candidato independente na lista do P.P., dada a conhecer em Conferência de Imprensa em 10/4/97.

«Chegou a hora de dizer que «É TEMPO DE ESPOSENDE» equivale a afirmar que é, também, um tempo de liberdade e transparência.

A vida política autárquica, e, em particular, nalguns concelhos do PAÍS está rodeada de suspeitas, de escândalos de corrupção e de favoritismo nas decisões camarárias.

Comenta-se, com frequência, o enriquecimento súbito de Presidentes, o ganho veloz que o poder garante, a facilidade com que se oferecem donativos e prendas, o luxo de festas de ostentação próprias de novo riquismo, a forma subtil como a consciência dos cidadãos é comprada, as estranhas situações de como se perdoam multas ou coimas a «amigos», a forma gratuita e sem dispêndio de um tostão de taxas camarárias que é garantida a empreendimento imobiliários onde se tem interesses pessoais, embora camuflados, a perseguição a certos e determinados funcionários, honestos e competentes, a multiplicação de esquemas de favoritismo de sociedades de construção com o dinheiro do Estado e do povo que trabalha, enfim, uns tantos pretensos senhores têm, indevidamente, utilizado a cadeira do poder, para benefício da família, de amigos, e de agentes do partido e homens de mão que, habilmente, são usados na altura própria, qual seja a de eleições.

Tudo isto é, por demais, evidente e notório

quando, em certas Câmaras, se somam as MAIORIAS ABSOLUTAS, que tornam os municípios reféns e prisioneiros de senhores Todos-Poderosos.

Os dinheiros das Câmaras Municipais são sempre, e só, do Estado e das cidadãs e cidadãos deste País, mas NUNCA, repito NUNCA, do bolso de nenhum Presidente da Câmara.

Muitos Presidentes, e até Vereadores a tempo inteiro, se nada tinham quando chegaram à Política, hoje é só olhar, ver e contar.

Outros, poucos talvez, se bastante possuíam, multiplicaram, de forma algo estranha, as suas fortunas e as suas riquezas, sem se perceber bem como e porquê esses precisam e bem (mal na minha opinião) da política, da autarquia e dos acessos aos gabinetes de Lisboa, dos Ministérios e do Terreio do Paço para defesa dos seus interesses privados e pessoais, habilmente dissimulados, e que só passam a ser conhecidos quando as «comadres» se zangam!

COMO NADA DEVO NADA TEMO.

Venho, e vim, para a «política» e para disputa da Presidência da Câmara Municipal de Esposende *sem sacrifício, com tranquilidade e total transparência dos meus actos, dos meus bens e do meu património.*

Quero que aqueles que me apoiam e me venham apoiar, bem como os meus adversários, saibam o que tenho, o que ganho, o que desconto em impostos, porque quero ajudar a ganhar a batalha da MORALIZAÇÃO da vida pública e política, defendendo os interesses dos municípios e do município de Esposende.

Comigo, podem estar certos que exigirei o rigor das contas e dos dinheiros públicos, a aplicação do dinheiro do Povo e do Estado nas necessidades básicas e prioritárias deste concelho, nas acções de solidariedade para com os mais humildes e desprotegidos, na correcção das diferenças entre as freguesias e a sede do concelho, mas, nunca por nunca, permitindo o abuso do poder e excessos de autoritarismo por parte de quem quer que seja.

Numa palavra, trabalho sim, perseguição ou retaliação, nunca.

Estou hoje mais feliz comigo próprio porque assumi este acto de liberdade, de transparência, de clareza nos princípios que sempre me orientaram na minha vida e que me dão, ainda, mais força e coragem para combater os sinais e focos de corrupção e de injustiça, que, desgraçadamente, destroem a democracia, a liberdade e o poder local.

Por último, deixo um repto à comunicação social, para que, na integra, se possível, mostre a Esposende e ao País que aqui há gente de bem, independente de grupos de pressão e interesses, que tem da política uma noção de serviço ao próximo.

Felizmente estou apto e saberei governar esta Câmara SEM CHANTAGENS EXPLÍCITAS OU IMPLÍCITAS E SEM MAIORIA ABSOLUTA.

Tenho honra e tenho palavra!

Nada devo e nada temo! Que outros responsáveis, sigam o meu exemplo.

ESPOSENDE GANHARÁ E FICARÁ AGRADECIDO!

É TEMPO DE ESPOSENDE
FRANKLIN TORRES

pelias que os refugiados estariam a cometer no sul de França.

O fim dos combates, contudo, foi recebido mais com alívio do que com entusiasmo — basta ver o modesto destaque dado nas páginas de ambos os jornais à vitória franquista, noticiada com uma evidente contenção. A Câmara de Esposende, por seu turno, limitou-se a hastear a bandeira (portuguesa) e a iluminar a fachada — contrastando por exemplo com as manifestações de júbilo, os discursos e os *Te-Deum* com que a vizinha Barcelos acolheu a notícia. Mesmo o regresso dos Viriatos em Junho de 1939 — os portugueses que combateram ao lado de Franco — foi recebido com relativo desinteresse, em O ESPOSENDE, enquanto O CAVADO nem se lhe referiu. Sem dúvida, espelho do temor que o regime de Salazar começou a sentir pelo alinhamento exageradamente germanófilo da Espanha franquista, nas vésperas do início da 2ª Guerra Mundial. Quanto a Olivença, assunto encerrado... a gratidão de Franco não chegava a tanto.

(conclusão)
José Rodrigues Ribeiro

Jornal Farol de Esposende, n.º 145, de 08 de Maio de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. 24 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 54-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 26 de Março de 1997, na qual:

MANUEL MORAIS CRUZ e mulher MARIA GOMES NARCISO CAMPOS, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar da Cruz, da freguesia de Fonte Boa, deste concelho.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por leira de lavradio, com a área de dois mil e cem metros quadrados, no sítio da Quinta Grande do Meio da Meira, da freguesia de Apúlia, deste concelho, a confrontar do norte com Clemente Fernandes Belinho, do sul com Teodósio Joaquim Gonçalves, do nascente com Florindo Lopes da Cruz e do poente com caminho, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número onze mil seiscentos e quarenta e dois, do livro B-trinta, e aí registado a favor de Álvaro Gomes da Cruz., casado, pela inscrição número dois mil quatrocentos e

oitenta, do livro G-três, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 216 (antigo 1822, duas terças partes), com o valor patrimonial de 9.007\$00, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Esse prédio foi-lhes adjudicado, quanto a duas terças partes indivisas, na partilha por óbito de sua mãe e sogra, Maria dos Anjos Morais Cruz, outorgada em doze de Junho de mil novecentos e sessenta e quatro, exarada a folhas noventa e seis, verso, e seguintes, do livro B- número cento e vinte, de «Escrituras diversas», deste Cartório.

Que a restante parte do prédio, ou seja, uma terça parte indivisa, foi adquirida através de doação meramente verbal feita por seus pais e sogros Álvaro Gomes da Cruz e mulher Maria dos Anjos Morais Cruz, no ano de mil novecentos e sessenta.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória aquela metade indivisa do identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através da dita doação meramente verbal.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

Jornal Farol de Esposende, n.º 145, de 08 de Maio de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. 37 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 55-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de 15 de Abril de 1997, na qual:

MARIA FERREIRA DA SILVA, casada sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Apúlia, deste concelho, e nela residente no lugar de Criad, intervém por SI, e na qualidade de procuradora de seu marido, AMÉRICO SÁ LOPES RAMIRES, natural daquela freguesia de Apúlia, e com ela residente.

DECLAROU:

Que, ela e o seu representado marido, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal e mato, sito na Dabicha, da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, com a área de dois mil quinhentos e quarenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com António Vasco Gomes Tomé, do sul com Joaquim Dias Fernandes Herdeiro, do nascente com Gabriel Dias Herdeiro e do poente com Maria Vilas Boas Faria, descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Barcelos sob o número setecentos e noventa, de Barqueiros, e aí registado a seu favor, quanto a metade indivisa pela inscrição G-um, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 273, com o valor patrimonial de 3.019\$00, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, a restante parte do prédio, ou seja, metade indivisa, foi por ela e seu representado marido adquirido

através de compra meramente verbal feita a Gracinda Ferreira Neves, casada, residente na dita freguesia de Apúlia.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória aquela metade indivisa do identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, como se disse, através da dita compra meramente verbal.

Que, ela e o seu representado marido sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou

oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquela metade indivisa do identificado prédio, por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em seu nome e em nome da seu representado marido, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 15 de Abril de 1997.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

Jornal Farol de Esposende, n.º 145, de 08 de Maio de 1997

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

1.ª Publicação

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ saber, que pelo 2.º Juízo deste Tribunal correm termos uns autos de Execução Sumária n.º 317/96, em que é Exequente: Armando Ferreira Gomes & C.ª Ld.ª, com sede na Av.ª Valentim Ribeiro, Esposende, e EXECUTADO: ISIDRO RODRIGUES MATEUS, residente na Rua Alfredo Bastos, 278, Poça da Barca, Vila do Conde, correm ÉDITOS de VINTE dias, a contar da 2.ª e última pública-

ção deste anúncio, CITANDO OS CREDORES DESCONHECIDOS da executada supra identifica, para a execução, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de QUINZE dias, posterior ao dos éditos e nos termos do disposto no Art.º 865.º do C.P.C.

Bens penhorados: móveis.
Esposende, 23 de Abril de 1997.

A Juiz de Direito,
a) Maria do Céu Oliveira da Silva

A Escrivã Adjunta,
a) Adriana Maria Soares Lopes Dias

A GUERRA CIVIL DE ESPANHA NA IMPRENSA ESPOSENDENSE (4)

(Continuação da pág. 8)

Já nada podia deter a derrota republicana. A 16 de Novembro, o seu exército deu por terminada a ofensiva do Ebro e, logo a 23 de Dezembro, a máquina de guerra franquista se pôs em marcha, investindo em força contra a Catalunha. No dia 26 de Janeiro de 1939 os nacionalistas entraram em Barcelona, atingindo a fronteira francesa a 9 de Fevereiro. Em consequência desta sucessão de desaires, a confusão e o pânico tomaram posse do que restava de território controlado pela República e que englobava ainda grandes cidades como Madrid, Valência, Almeria e Alicante. Entre 5 e 12 de Março, uma pequena guerra civil eclodiu mesmo entre as forças comunistas — adeptas da resistência a todo o custo — e os seus adversários de outras facções republicanas. A 27 de Março, Franco deu sinal ao seu exército para proceder ao assalto final. As últimas posições republicanas caíram quase sem combate e no dia 1 de Abril de 1939 o *generalissimo* declarava o fim da guerra civil.

Seguiu-se um longo calvário para todos aqueles que

tinham combatido "do lado errado". Calcula-se que perto de dois milhões de espanhóis (numa população que então ascendia a 25 milhões) tenham passado por campos de concentração, enquanto outros 400 mil se exilaram, originando uma importante diáspora em países como a França ou o México. A pacificação, contudo, não foi fácil: grupos de guerrilheiros mantiveram-se activos nas montanhas e um pouco por todo o território, durante cerca de uma década, e a luta do povo espanhol pela liberdade nunca esmoreceu, tendo culminado em 1976 com a transição (relativamente pacífica) para a actual democracia. Mas, durante perto de quarenta anos, reinaram incontestados a intolerância, a cobardia das denúncias anónimas, as condições infra-humanas de detenção, a tortura, as execuções...

Quanto aos jornais de Esposende, livres das derradeiras dúvidas acerca do desenlace da guerra, foi com algum interesse que acompanharam os últimos momentos da República espanhola. Destaque especial foi dado nas páginas d' O ESPOSENDE em Fevereiro de 1939 aos crimes republicanos e às tro-

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE

30.ª Jornada

FREAMUNDE, 0 - ESPOSENDE, 4

Após a inesperada derrota caseira, ante o Lousada, a turma de Esposende tinha, forçosamente, que pontuar na difícil deslocação a Freamunde.

Se na partida anterior havia faltado à turma esposendense o factor sorte, neste jogo a estrelinha acompanhou os comandados de Lemos Ferreira, pois logo no primeiro minuto do encontro a turma da foz do Cávado inaugurou o marcador. E melhor tónico não poderia haver, para que os jogadores esposenden-

ses encarassem a partida sem a pressão de ter de marcar golo.

Bem escalonados na defesa, e as pedras exemplarmente distribuídas no terreno de jogo, a turma da A.D.E., explanou um excelente jogo, dando uma lição de futebol, procurando, sempre de forma certa, explorar o contra ataque.

E, dentro desta tónica, o Esposende foi ampliando o resultado da partida, chegando ao intervalo já a vencer por quatro bolas a zero.

31.ª Jornada

ESPOSENDE, 2 - MARCO, 0

A Direcção da Associação Desportiva de Esposende, decidiu franquear as portas do Estádio Sá Pereira, a todos os esposendenses, para que estes apoiassem a turma da casa, neste difícil encontro ante a turma do Marco.

Apesar da chuva, que insistentemente foi caindo durante grande parte do encontro, a massa associativa da equipa de Esposende, não se cansou de incentivar os jogadores da casa.

E foi com a «ressuscitada» e reciclada claqué dos «lobos do mar», que a A.D.E. assumiu este prélio como se de uma final se tratasse.

Apoiada pelo público - e quanto era bonito e incentivador se em todos os encontros não faltasse o calor humano -, os homens da «Foz do Cávado» entraram na partida com toda a vontade de a vencer. No entanto, a pressão de chegar ao golo não ajudava a que o discernimento se sobrepuhasse ao «coração».

Por isso os anfitriões falharam algumas jogadas, que poderiam resultar em golo, especialmente quando tocava o último passe. Já perto do intervalo, Ricardo Machado, já dentro da grande área, tem uma simulação perfeita, que deixa a defensiva contrária pregada ao solo, e oferece o golo a Rui Peneda, não enjei-

tando este a dádiva e inaugurou o marcador.

O golo veio na melhor altura e foi um excelente tónico para a turma da casa. A equipa esposendense, regressou das cabinas com a intenção de aumentar o pecúlio e descomprimir a pressão de ter de ganhar o jogo.

E logo no início dos segundos 45 minutos, mais uma vez, Rui Peneda assina um excelente golo, o qual trouxe mais calma à turma da casa, que libertos da pressão fizeram uma brilhante partida de futebol.

Quanto ao público, esse teve um comportamento brilhante ao apoiar do primeiro ao último minuto a equipa de Esposende.

Este resultado foi excelente, a equipa abandonou a linha de água (zona de despromoção), e agora só depende dela própria para assegurar a manutenção na segunda Divisão.

O próximo encontro é fora, no terreno do Arrifanense, uma equipa que luta, tal como o Esposende, para não descer de divisão, por isso o próximo encontro tornasse transcendente para a A.D.E.

Por isso seria importante que todos fosse a Arrifana apoiar a equipa de Esposende, porque todos seremos mais que alguns...

PROVAS DE CANOAGEM

Realizaram-se, no passado dia 13 de Abril, na Barca do Lago - Gemeses, duas provas de canoagem, que faziam parte do Calendário Oficial da Federação Portuguesa de Canoagem.

A organização destes eventos desportivos pertenceu à Federação Portuguesa de Canoagem e ao Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Gemeses.

Da parte da manhã, tiveram lugar as regatas respeitantes ao Campeonato Nacional de Fundo K1/C1, destinadas às categorias de Cadetes e Infantis, tendo participado duzentos e trinta e quatro atletas, em representação de 39 Clubes, incluindo os Clubes Concelhos: Clube Náutico de Fão, Rio Neiva Clube Organizador.

Nesta prova, o G.C.D.R. de Gemeses classificou-se colectivamente na primeira posição, tendo individualmente vários dos seus atletas sido classificados nos três primeiros lugares.

De tarde, efectuou-se o Torneio Nacional de Fundo, destinado a tripulações K2 e C2, também nas categorias de Cad./Inf., tendo participado nestas regatas 190 atletas em representação de vinte e quatro clubes.

Mais uma vez o clube organizador esteve em evidência, pois, colectivamente, obteve o segundo lugar e, como se verificou na primeira prova, vários dos seus atletas, subiram ao pódio para receberem medalhas.

Eis as classificações colectivas e individuais das referidas provas, no que diz respeito aos Canoístas Concelhos.

Campeonato Nacional de Fundo

Cadetes/Infantis	G.C.D.R. Gemeses.
K1 Cadetes 5.000 Metros	3.º Rosete Miranda, G.C.D.R. Gemeses.
3.º Ricardo Martins/ G.C.D.R. Gemeses.	
C1 Cadetes 5.000 Metros	K1 Infantil 5.000 Metros
5.º António Vila Chã, G.C.D.R. Gemeses.	1.º Ricardo Campos, G.C.D.R. Gemeses.
6.º Vítor Felgueiras, G.C.D.R. Gemeses.	2.º Daniel Cruz, G.C.D.R. Gemeses.
K1 Damas Cadetes 5.000 Metros	6.º Daniel Costa, Rio Neiva - Ada - Antas.
2.º Sílvia Portela, G.C.D.R. Gemeses.	
4.º Mónica Pereira, G.C.D.R. Gemeses.	Classificação Colectiva
K1 Damas Infantis 5.000 Metros	1.º Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Gemeses.
2.º Sónia Martins,	4.º Rio Neiva - ADA - Antas.
	13.º Cube Náutico de Fão.

Torneio Nacional de Fundo (Tripulações)

Classificação Individual

Cadetes/Infantis	Daniel Cruz - G.C.D.R. Gemeses.
K4 Damas 5.000 Metros	K2 Cad/Inf. 5.000 Metros
2.º Rosete Miranda; Elisabete Santos; Paula Gomes; Sílvia Portela - Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Gemeses.	2.º Ricardo Martins; Paulo Gomes - G.C.D.R. Gemeses.
3.º Sofia Cardante; Marisa Gonçalves; Sónia Viana; Sandra Pires - Rio Neiva - ADA - Antas.	K2 Damas Cad/Inf. 5.000 Metros
K4 Mac. Cad/Inf. 5.000 Metros	2.º Sónia Martins; Mónica Pereira - G.C.D.R. Gemeses.
3.º Ricardo Campos; Paulo Marques; Helder Novais;	C2 Cadetes 5.000 Metros
	1.º Vítor Felgueiras, António Vila Chã - G.C.D.R. Gemeses.

Classificação Colectiva

2.º Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Gemeses.	3.º Rio Neiva - ADA - Antas.
--	------------------------------

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

Depois de ter terminado o Campeonato Regional da II Divisão da A.F. de Braga, foi agora a vez de se concluírem os distritais de Honra e da I Divisão.

Na Divisão de Honra, o F.C. de Marinhãs ficou a um passo da subida e o F.C. de Fão baixou de divisão. Na I Divisão, o G.D. Apúlia foi o melhor classificado concelhio (3.º lugar), logo seguido pelo Gandra F.C. (5.º lugar). Estes dois clubes estão a aguardar possíveis alterações estatutárias, no âmbito de hipotéticos alargamentos na Divisão de Honra, para a próxima época. Por sua vez, o Forjães S.C. baixou à II Divisão Distrital.

Em competição, para a época 96/97, estão agora somente os Júniores - I Divisão e os Iniciados, fase final.

Nestas camadas jovens, a equipa de Júniores do Forjães S.C terminou também o seu campeonato e, ao ser o melhor 3.º classificado, das duas séries, poderá vir a participar na próxima época, no Distrital da I Divisão, neste escalão Júnior.

No próximo número publicaremos as respectivas classificações finais e outras questões de pormenor.

Últimos Resultados

Divisão de Honra	I. da Boavista, 3 - Esposende, 4
29.ª Jornada	Celeirós, 1 - Marinhãs, 1
Marinhãs, 2 - Ponte, 1	
Martim, 4 - Fão, 3	
30.ª Jornada (última)	31.ª Jornada
Serzedelo, 3 - Marinhãs, 1	Esposende, 2 - Palmeiras, 2
Fão, 1 - Oliveirense, 1	Marinhãs, 0 - Ruivanense, 0
I Divisão	Júniores II Divisão
29.ª Jornada	26.ª Jornada (última)
Cabreiros, 1 - Gandra, 0	Lousado, 0 - Forjães, 2
S. Veríssimo, 2 - Apúlia, 4	Realense, 0 - Apúlia, 2
Pouda, 4 - Forjães, 2	Iniciados - Fase Final
30.ª Jornada (última)	3.ª Jornada
Gandra, 2 - Ninense, 1	S. Vicente, 6 - Esposende, 1
Apúlia, 2 - Cabreiros, 0	4.ª Jornada
Forjães, 1 - São Veríssimo, 0	Sandinense, 1 - Esposende, 0
Júniores - I Divisão	5.ª Jornada
30.ª Jornada	Esposende, 2 - Fafe, 4

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO - ZONA NORTE - II FASE Seniores Femininas

C.S. DE MAR APURADO PARA A FASE FINAL

Realizadas mais três jornadas do campeonato nacional da II Divisão, seniores femininas, e quando falta disputar apenas uma, o C.S. de Mar comanda, isolado, o campeonato, na Zona Norte, II fase, tendo garantido assim a presença na fase final para apuramento do campeão.

Últimos Resultados

C.S. Mar, 18 - Laranjeira, 17
C.S. Mar, 19 - A.A. Coimbra, 13
Reborosa, 21 - C.S. Mar, 25

CAMPEONATOS DISTRITAIS

A.A. DO PORTO

Prosegue a 4.ª onda dos campeonatos distritais da A.A. do Porto, com a participação das equipas de Iniciadas e Infantis femininas da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende.

E. S. Esposende, 17 - Rebordosa, 5
E. S. Esposende, 19 - C. de Gaia, 15
E. S. Esposende, 13 - S. Isabel, 13
E. S. Esposende, 16 - S. Joana, 13

Meias Finais

E. S. Esposende, 14 - Al. Garrett, 12

Últimos Resultados

Iniciadas Femininas
E. S. Esposende A, 14 - E. S. Esposende B, 8

Final
E. S. Esposende, 20 - Crestuma, 15

Classificação Final

1.º Esc. Sec. Esposende

Infantis Femininas

Esc. Sec. Esposende A, 35 - Gulpilhares, 8
Al. Garrett, 13 - Esc. Sec. Esposende, 8

3.º ENCONTRO DE BAMBIS MASC. E FEMINIAS

No passado dia 25 de Abril, o Centro Social de Mar participou, com 36 jovens atletas femininas, no 3.º GRANDE ENCONTRO DE BAMBIS, da A.A. de Braga, que teve lugar em Vila Verde e contou com as equipas de Vila Verde, C.S. de Mar, Afife, Trofa e A.B.C., de Braga.

JOGO PARTICULAR Juvenis Femininas

O C.S. de Mar disputou, em Coimbra, contra a equipa da Quinta das Flores, um jogo de carácter particular em Juvenis Femininas.

Resultados

E. S. Esposende, 18 - Gulpilhares B, 0
E. S. Esposende, 15 - C.P.N. 3

Resultado

Q. das Flores, 15 - C.S. Mar, 42

CLUBE JOVEM DAS MARINHAS

B.T.T. - BICICLETAS TODO TERRENO

Cerca de 50 «Bttistas» marcaram presença, no passado dia 20 de Abril, na 2.ª prova de B.T.T. da Associação de Ciclismo do Porto, para a temporada em curso. A prova foi efectuada em S. Pedro da Cova, concelho de Gondomar, e os atletas do Clube Jovem das Marinhãs obtiveram a seguinte classificação:

CADETES
3.º Joel Carneiro

SENIORES
10.º Paulo Calheiros

VETERANOS
4.º Ilídio Peixoto
5.º Álvaro Vila-Chã

PROMOÇÃO
1.º Hugo Rocha

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«ECORÚSTICO - CONSTRUÇÃO RÚSTICA, LDA.»

N.º de matrícula: 00810
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva:
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º e data da apresentação: 05 - 97/04/14

ou de concelhos limítrofes, por deliberação da gerência.

NIO RIBEIRO MARTINS que, desde já, é nomeado gerente.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura de UM GERENTE.

3 - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis e imóveis e celebrar contratos de locação financeira ou leasing.

4 - É expressamente proibido ao gerente obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, respondendo o contraventor perante a sociedade por todos os prejuízos que porventura lhe causar.

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, poderão, ser destinados a qualquer reserva, fundos ou provisão ou serem distribuídos pelos

sócios, conforme fôr deliberado em assembleia geral.

6.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios e seus descendentes, autorizando-se a sua divisão para o efeito; a cessão de quotas a não sócios carece de prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que por essa mesma ordem, terão direito de preferência.

7.º

Por falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido, que designarão um entre si, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a quatro.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 21 de Abril de 1997.

O Ajudante
a) Maria Manuela Amaro Marques

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª AJUDANTE, CERTIFICA que entre JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO MARTINS, e mulher MARIA JOSÉ DA COSTA MIRANDA MARTINS, casados na c. geral, residentes no lugar de Cepães, Marinhãs, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

1 - A sociedade adopta a firma «ECORÚSTICO - CONSTRUÇÃO RÚSTICA LDA».

2 - A sede social é na Rua Nossa Senhora de Fátima, lugar de Criaz, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende.

3 - A sociedade poderá criar filiais ou outras formas de representação, onde julgar conveniente, e transferir a sede social para outros locais do mesmo concelho

A sociedade tem por objecto: CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS E COMPRA E VENDA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DEZ MIL CONTOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de CINCO MIL CONTOS, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4.º

1 - A GERÊNCIA da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme fôr deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio JOSÉ ANTÓNIO



A GUERRA CIVIL DE ESPANHHA NA IMPRENSA ESPOSENDENSE (4)

O VOLTE-FACE

*Si la bala me da / si mi vida se va / bajadme, callados / a la tierra.
Las palabras dejad / es inútil hablar / ningún héroe / es el caído.
De tiempos futuros / será forjador / ansiaba la paz / no la guerra.
Si la bala me da / si mi vida se va / bajadme, sin más / a la tierra.*

"La Despedida", Canção das Brigadas Internacionais

Gorada a tentativa de tomar Madrid, os nacionalistas – fortalecidos pelo apoio descarado das ditaduras europeias – resolveram atacar a República no seu ponto mais fraco. A faixa litoral que se estende de Oviedo a San Sebastian, englobando as pro-

asturianas, impedindo que Franco pudesse transferir para as outras frentes, como pretendia, a totalidade dos efectivos envolvidos nesta operação.

Entretanto, o grosso do exército republicano manteve-se praticamente inactivo. Houve, é certo, em Agosto-

assim uma nova batalha inconclusiva – a batalha do Ebro – que depauperou ainda mais os magros recursos em homens e material de que dispunha o governo de Madrid. Em Novembro, a República repatriou os restos das Brigadas Internacionais, um

flito, em que se desculpava a posição de Salazar com uma hipotética perda das colónias por via do triunfo da República espanhola. A 30 de Maio, O CAVADO publica uma reportagem de guerra, na frente de Madrid (Cidade Universitária), onde se descrevem os tristes despojos dos cadáveres e pormenores curiosos da guerra de minas. Assina *Ignotus*, pseudónimo do legionário Alvaro Martins de Jesus, que virá a tornar-se presença habitual na imprensa esposendense durante mais de um ano. Dias depois, no seu artigo "A teoria da liberdade", Mário Gonçalves Viana retoma as críticas aos adeptos da liberdade, não resistindo por duas vezes a citar Benito Mussolini, por cujas concepções aparentemente nutria grande afinidade. A 13 de Junho, este colaborador de O CAVADO reincide, conseguindo a proeza de (num pequeno artigo) citar por quatro vezes o *Duce*, a propósito da luta de classes. De novo no CAVADO, a 4 de Julho, *Ignotus* escreve de Lisboa um pequeno artigo defendendo a devolução de Olivença a Portugal, tema que o conflito espanhol reavivara, e publica uma semana depois uma nova crónica de guerra, agora situada na andaluzia Frente de Córdoba.

O atentado fracassado dos anarquistas contra Salazar, ocorrido a 4 de Julho, provocou – como seria de esperar – um pretexto para nova erupção de juras de fidelidade ao regime, em ambos os periódicos, fazendo passar para segundo plano a Guerra Civil de Espanha. Só a 8 de Agosto, n' O CAVADO, de novo *Ignotus* escreve sobre "El movimiento libertador de la España", e a 10 de Outubro – agora já a descoberto do pseudónimo – retoma a campanha pela devolução de Olivença.

A única referência aos combates no Norte saiu n' O ESPOZENDENSE (nº 1517 de 16-10-37): a promoção a alferes de um jovem de 13 anos (!), distinguido pelos serviços prestados na frente de Oviedo. O CAVADO volta à questão de Olivença a 7 de Novembro, merecendo com a sua insistência palavras de

apreço de outros jornais nacionais, da Sociedade Pró-Olivença e mesmo de um oliventino residente em Portugal. O novo ano, trazendo a reviravolta na guerra, faria também renovar o interesse da imprensa esposendense.

Alvaro Martins de Jesus regressa à sua "Crónica da Guerra de Espanha" a que O CAVADO dedica seis números, entre Abril e Junho de 1938, cobrindo os combates em Madrid e Córdoba, entremeados com pitorescos relatos sobre os monumentos e as gentes da Andaluzia. O ESPOZENDENSE, que adoptando uma postura favorável à política nazi, defende – pela pena do colaborador X.X. – a anexação da Áustria, dedica a 30 de Abril algum espaço aos relatos da ofensiva nacionalista em Aragão e ao "terror vermelho" em Barcelona. O mesmo X.X., a 7 de Maio exulta com o avanço do exército de Franco e considera "Salazar, Hitler, Mussolini e Franco, os verdadeiros condutores da Europa.". Uma primeira foto do Franco aparece neste jornal a 4 de Junho, que a 25 de Junho inicia a publicação – a 2ª parte surge apenas a 6 de Agosto – de um longo

poema de Álvaro Fernandes, intitulado "Hora Vermelha" e dedicado ao conflito no país vizinho. A 16 e a 23 de Julho, surgem ainda notícias sobre a reconstrução de Oviedo e a carta de uma mãe espanhola dirigida ao generalíssimo Franco, voltando O ESPOZENDENSE à carga a 27 de Agosto com "a bestial selvajaria dos vermelhos e a barbárie comunista", que a seu ver desculpava os bombardeamentos indiscriminados da aviação nacionalista sobre cidades indefesas. Entretanto, a República jogava a sua última cartada no Ebro e de novo o entusiasmo pelos acontecimentos em Espanha esmorecia – aproveitando o momento, Álvaro Martins de Jesus voltava à questão de Olivença, agora em ambos os semanários, durante os meses de Agosto a Novembro.

O FIM DA GUERRA

Tantos pobres homens degradados, amachucados, obrigados a dizer que era negro o que estavam convencidos de que era branco

Arrabal, "Carta ao General Franco", 1971

(Continua na pág. 6)



A DERROTA REPUBLICANA GEROU TORRENTES DE REFUGIADOS

víncias bascas de Guipúzcoa e Biscaia, a Cantábria e as Astúrias, constituía presa fácil (atendendo ao isolamento em que se encontrava do restante território fiel ao governo de Madrid) e muito apetecível, devido à alta concentração de indústrias extractivas e transformadoras. A estância turística de San Sebastian tinha já caído em Setembro de 1936 em poder das tropas franquistas, mas a verdadeira ofensiva só arrancou a 31 de Março do ano seguinte, com o inestimável concurso de tropas italianas – os *Flechas Negras* – e da Legião Condor alemã. A 26 de Abril dá-se o bombardeamento de Guernica (imortalizado por Pablo Picasso) e a 19 de Junho cai Bilbao. Logo em Agosto, segue-se Santander e em finais de Outubro de 1937, culminando o seu avanço para Oeste, os rebeldes concluem a conquista da última parcela do Norte republicano, as Astúrias. No entanto, apesar deste domínio formal, durante meses a fio os restos das tropas republicanas combateram tenazmente nas montanhas

-Outubro de 1937 algumas frouxas tentativas para tomar Huesca e Saragoça e, em Dezembro, a conquista da vizinha cidade de Teruel. Estas ofensivas, contudo, mais não lograram que o desgaste das tropas governamentais, já de si bastante pior equipadas que as franquistas. As consequências foram fatais: no início de 1938, a frente de Aragão foi rompida e as forças nacionalistas – num verdadeiro *blitzkrieg* – levaram tudo à sua frente, atingindo o Mediterrâneo, entre Valência e Tarragona, a 15 de Abril, desta forma cortando em dois o território ainda fiel ao governo de Madrid.

No esforço desesperado para inverter o rumo da guerra, a República lançou a 25 de Julho aquela que virá a ser a sua derradeira ofensiva. O objectivo era reatar as comunicações entre a Catalunha e o resto do território ainda não submetido a Franco, mas de novo as forças disponíveis se revelaram escassas face ao muito mais bem municiado adversário. O resultado foi

gesto unilateral que não logrou obter a desejada contrapartida, a retirada das tropas alemãs, italianas e marroquinas que – em número de mais de 100.000 homens – combatiam do lado nacionalista.

E a imprensa de Esposende?

Depois do balde de água fria que foram as derrotas franquistas na frente de Madrid, foi com alguma prudência que os jornais retomaram a cobertura dos acontecimentos espanhóis. Se a 20 de Março de 1937, O ESPOZENDENSE bradava ainda: "Viva a guerra! (...) A guerra em Espanha é a força do ideal vermelho.", a que O CAVADO fazia corresponder um dia depois, pela pena de Abel Varela e Seixas, uma exaltação da Legião Portuguesa, comparada à Falange Espanhola, nos meses seguintes as notícias foram escasseando. A 24 de Abril, o jornal de Silva Vieira transcreve partes de um artigo publicado no jornal francês "Le Temps" acerca da atitude portuguesa no con-

PUB.

Tito
Evangelista

**VAMOS ACABAR DE VEZ
COM A FARSA!**

**Sábado, dia 10 de Maio, às 16:00
horas, reunião com a Comunicação
Social, no Auditório do Posto de
Turismo, em Esposende**

**Esposende
A TEMPO
INTEIRO**



Espomecânica - Manutenção de Veículos, L.da

GRUPO
ESPOAUTO

BOURO - GANDRA — TELEFS. 96 19 38 (OFICINA) - 96 44 27 (VENDAS) — 4740 ESPOSENDE

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD

MECÂNICA GERAL * CHAPA * PINTURA